

Paulene Bezerra Xavier¹
Estela Rodrigues Paiva Alves²
Gerlaine de Oliveira Leite³
Almiranice Yara de Moura Ferreira³
Maria Djair Dias²
Regina Célia de Oliveira¹

Poisoning in children and exogenous practice nurse

Intoxicação exógena infantil e a atuação do enfermeiro

ABSTRACT | Introduction: *The childhood accidents are a serious public health problem worldwide, and exogenous poisoning is one of the major types. Even with preventive campaigns, the number of demand for health services due to exogenous intoxications is quite high. Objective:* *Conduct survey of scientific literature on factors associated with infant exogenous poisoning children in preschool pointing out the possible interventions of the nurse in this situation. Methods:* *Integrative review of the 2002-2013 time frame to search the Virtual Health Library using the following keywords: Child, Poisoning, Pharmaceutical Preparations and Poison Control Centers. The inclusion criteria were articles available in full, published in Portuguese, English and Spanish. It was selected nine articles. Data were collected through a form and analyzed descriptively. Results:* *Were leaders in the publications Reports in Public Health, the year 2010, Latin American and Caribbean Center on Health Sciences, and Portuguese language, as a place Brazil. Most of them is retrospective study and had all evidence level 4. Children in preschool are more vulnerable to exogenous intoxications by drugs, orally, expressing mild clinical signs and symptoms, which if not reversed can lead to death. Conclusion:* *It reveals the importance of this condition in the child's age, and can thus act preemptively disclosing risk factors triggering these diseases. The nurse's role is important in the education of the family to minimize children's exposure to the intoxications.*

Keywords | *Child; Poisoning; Poison Control Centers; Nursing.*

RESUMO | Introdução: Os acidentes na infância são um sério problema de Saúde Pública no mundo, sendo as intoxicações exógenas um dos principais. Mesmo com campanhas de caráter preventivo, a procura pelos serviços de saúde em razão de intoxicações exógenas é bastante elevada. **Objetivo:** Realizar um levantamento da produção científica sobre fatores associados à intoxicação exógena infantil em crianças na fase pré-escolar, apontando as possíveis intervenções do enfermeiro nessa situação. **Métodos:** Uma revisão de literatura, com recorte temporal de 2002 a 2013, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: Criança, Envenenamento, Medicamentos e Centros de Controle de Intoxicações. Nove artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: textos disponíveis na íntegra; textos publicados em português, inglês ou espanhol. Os dados foram coletados através de formulário e analisados de forma descritiva. **Resultados:** A maior parte dos trabalhos foi publicada em Cadernos de Saúde Pública, no ano de 2010, indexados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, em português, no Brasil. São estudos retrospectivos e todos têm nível de evidência 4. Crianças em fase pré-escolar estão mais vulneráveis às intoxicações exógenas por medicamentos através da via oral; elas manifestam sinais e sintomas clínicos leves, que podem levar à morte se não forem logo revertidos. **Conclusão:** Esse agravo é bastante preocupante na faixa etária infantil, sendo necessário, dessa forma, atuar mais preventivamente, divulgando os fatores de risco que o desencadeiam. A atuação do enfermeiro é relevante no processo educativo da família para minimizar a exposição da criança às intoxicações.

Palavras-chave | Criança; Envenenamento; Centros de controle de intoxicações; Enfermagem.

¹Universidade de Pernambuco, Recife/PE, Brasil

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil

³Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil

INTRODUÇÃO |

Os acidentes na infância são um sério problema de Saúde Pública no mundo¹. Nos países desenvolvidos, constituem a principal causa de mortalidade das crianças acima de um ano de idade e contribuem significativamente com a morbidade na infância. Além disso, os acidentes não fatais representam um custo relevante para os sistemas de saúde^{2,3}. As intoxicações exógenas envolvendo crianças menores de cinco anos são frequentes no mundo inteiro e respondem por aproximadamente 7% de todos os acidentes, dos quais 2% evoluem para o óbito infantil⁴.

As fontes comuns de veneno incluem medicamentos, produtos de limpeza doméstica (saneantes), produtos químicos industriais e agrícolas, plantas e substâncias alimentícias. O veneno ou substância venenosa, quando em contato com a pele, ingerida, inalada ou absorvida pelo organismo da criança, é capaz de causar sérias lesões por meio de reações químicas⁵.

No Brasil, os medicamentos são os principais agentes responsáveis pelas intoxicações em crianças. Logo a seguir, estão as emergências toxicológicas resultantes de intoxicações causadas por animais peçonhentos e por saneantes^{5,6}.

A ocorrência do envenenamento em crianças normalmente é acidental, domiciliar e envolve um contexto multifatorial. É sabido, sobretudo, que o processo natural de crescimento e desenvolvimento do infante apresenta fases de curiosidade e descobertas, que atraem a criança para situações de perigo^{5,7}. Um estudo realizado em 2003, no Centro de Informações Toxicológicas (CIT) do Rio Grande do Sul, identificou, como principais motivos de ocorrência dos acidentes, a localização do agente tóxico (sala de estar e quartos da residência da criança) e o acesso facilitado aos medicamentos, em especial analgésicos e produtos de limpeza da casa³.

Ressalta-se que a intoxicação por medicamentos inclui reações adversas e erros de dosagens cometidos, muitas vezes, pelos próprios pais ou responsáveis no momento da administração do medicamento. Esses erros podem ser decorrentes de superdosagens resultantes do descumprimento do horário estabelecido na prescrição médica, ou na ausência dela, aumentando ainda mais o risco de intoxicação para a criança^{5,8}.

O descuido com os medicamentos ilustram bem a necessidade de abordagem sistemática, no processo educativo da

população em geral, para evitar situações que possam deixar a criança exposta ao risco de uma intoxicação exógena.

Ao abordar esse tema em ações educativas, é necessário que os profissionais da Enfermagem conheçam algumas das características importantes sobre as intoxicações, como vias de absorção dos agentes, mecanismo de ação fisiológica e sintomas comumente apresentados nas diferentes situações. Todas essas informações devem ser conhecidas e analisadas, segundo o contexto em que se apresentam¹.

O enfermeiro ocupa papel de destaque no processo de educação em saúde, já que é o principal agente dentro da perspectiva do cuidar. Além disso, o processo pedagógico da Enfermagem, com ênfase na educação em saúde, é reconhecido atualmente como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações em seus contextos sociais⁹.

A educação em saúde insere-se no contexto da atuação da Enfermagem como meio que busca estabelecer uma relação dialógico-reflexiva entre o enfermeiro e o cliente e conscientizar este último da relação saúde-doença, a fim de que ele se perceba como sujeito transformador de sua própria vida. Ela também visa constituir um instrumento para a promoção da qualidade de vida, por meio da articulação de conhecimentos técnicos e do saber popular, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo multideterminantes do processo saúde-enfermidade-cuidado⁹.

Entretanto, mesmo com o desenvolvimento de campanhas sobre prevenção de acidentes na infância, o número de pessoas que procuram os serviços de saúde para tratamento de intoxicações exógenas agudas em crianças é bastante elevado, o que gera preocupações dos profissionais de saúde. Os acidentes domésticos envolvendo crianças são relativamente comuns, no entanto não recebem a atenção merecida por parte das autoridades públicas e privadas da área de saúde⁶.

Nesse universo, a disseminação efetiva de informações sobre o assunto, associada à educação em saúde, poderia contribuir para mudar o cenário atual, representando um meio importante na transformação de condutas, com o objetivo de reduzir fatores de risco presentes, principalmente nos domicílios. Sendo assim, este estudo teve como objetivo realizar levantamento da produção científica sobre fatores associados à intoxicação exógena infantil

em crianças na fase pré-escolar apontando as possíveis intervenções do enfermeiro nessa situação.

MÉTODOS |

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, que prevê a sumarização de pesquisas relevantes, a fim de obter conclusões acerca de um tema de interesse¹⁰. A operacionalização da revisão integrativa deve seguir seis etapas: seleção das questões ou hipóteses; estabelecimento de critérios e seleção das pesquisas que farão parte da amostra; representação das características da pesquisa original; análise dos achados do material incluso na revisão; interpretação dos resultados; apresentação crítica dos resultados¹¹.

As questões norteadoras dessa revisão integrativa foram: Quais os principais agentes causadores das intoxicações em crianças na fase pré-escolar? Como o enfermeiro poderá intervir nessa situação?

Inicialmente, foram consultados os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) para selecionar e definir as palavras-chave que seriam utilizadas durante a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Uma grande quantidade de estudos foi encontrada, após o teste com várias combinações aleatórias dos descritores, utilizando o operador booleano “and”. Assim, com o objetivo de reunir o maior número de publicações, porém com delimitação bem definida do assunto, optou-se por utilizar a seguinte combinação numa só busca: “Criança and Envenenamento and Medicamentos and Centros de Controle de Intoxicações”. Essas combinações resultaram na exibição de artigos indexados nas bases de dados: Saúde do Adolescente (ADOLEC), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), as quais forneceram 196 estudos.

A busca foi refinada, para melhor delimitação do objeto de estudo, pelo estabelecimento de dois critérios: disponível eletronicamente no formato de texto completo; e redigidos em português, inglês ou espanhol. Com o intuito de aumentar o rigor metodológico desta revisão integrativa, o passo a passo da busca na BVS foi realizado por dois pesquisadores. Foram inclusos estudos que versavam so-

bre intoxicações exógenas em crianças na fase pré-escolar, com recorte temporal de 2002 a 2013.

Após enquadrar os 196 documentos nos limites de inclusão, a amostra passou a ser composta por 66 estudos. Entretanto, durante a análise do título e do resumo desses artigos, percebeu-se que apenas 49 se referiam a pesquisas que envolviam crianças em idade pré-escolar. Durante a tentativa de obter os 49 artigos, pode-se perceber que, mesmo tendo sido classificados como documentos disponíveis na íntegra, a maioria deles só era acessível mediante o cadastramento do pesquisador nos endereços eletrônicos que os disponibilizavam. Contudo, mesmo realizando o cadastramento, os artigos não ficavam disponíveis, outros deviam ser comprados, e um deles tratava-se de um editorial. Tomou-se também o cuidado de computar apenas uma vez cada artigo. Dessa forma, após tais procedimentos de busca, foram excluídos 31 artigos dos 49 e a amostra passou a ter 18 trabalhos.

Posteriormente, realizou-se a leitura flutuante desses documentos para identificação dos que contemplavam a temática da investigação, resultando em uma amostra final de oito artigos, dos quais se obtiveram cópias impressas. Dois pesquisadores fizeram uma leitura minuciosa de cada estudo, visando estruturar as informações pertinentes. Vale ressaltar que esta revisão apresenta limitações em face da dificuldade de acesso a estudos não disponíveis na íntegra eletronicamente.

Para classificar os artigos selecionados, hierarquicamente, quanto ao poder de evidência, foi utilizada uma classificação desenvolvida por pesquisadores em Enfermagem, baseada no método de categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), dos Estados Unidos da América.¹² Stetler, Morsi e Rucki (1998)¹² classificam a qualidade das evidências do seguinte modo: nível 1 – metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2 – estudo individual com delineamento experimental; nível 3 – estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4 – estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5 – relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6 – opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas.

Para melhor análise dos resultados, foi elaborado um formulário de coleta de dados, com o objetivo de extrair informações relevantes para a sua montagem, como: título, autores, periódico, ano de publicação, origem do estudo, metodologia, procedência em relação à base de dados e idioma. Os resultados, para sua organização, foram apresentados de forma descritiva, especificando as informações extraídas consideradas relevantes para esta revisão integrativa.

RESULTADOS |

Foram analisados oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, que são apresentados na tabela 1.

A publicação de artigos referentes à temática deste estudo está distribuída de forma equilibrada entre os periódicos. Cadernos de Saúde Pública publicou um artigos¹⁴; outros trabalhos foram encontrados nas seguintes revistas: Revista Salud Publica¹³, Revista da Associação Médica Brasileira⁷, Revista Brasileira de Toxicologia¹⁵, Journal of Medical Toxicology¹⁶, Pharmacoepidemiology and Drug Safety¹⁷, Revista Médica de Chile¹⁸ e Arquivos de Ciências da Saúde¹.

O ano que teve o maior quantitativo de publicações foi 2010, com quatro artigos publicados^{1,13,16,17}, seguido pelo ano de 2009, quando publicaram-se dois artigos^{7,14}. Os anos de 2008 e 2012 contaram apenas com um artigo cada.

A análise dos artigos mostrou que a LILACS liderou o número de publicações com seis artigos^{1,7,13,15,18}. Vale salientar que um artigos encontrado na LILACS também estavam disponíveis na base ADOLEC¹⁸, e apenas dois artigos tinham a MEDLINE como base de origem^{16,17}.

O idioma de publicação mais frequente foi o português com três artigos publicados, seguido pelo inglês e pelo espanhol.

Quanto ao local de origem do estudo, quatro artigos foram publicados no Brasil^{1,7,14,15}; dois, nos Estados Unidos^{16,17}; e a Venezuela¹³ e o Chile¹⁸ contam com um artigo cada. Apesar de cinco artigos terem sido publicados em uma língua diferente do português (espanhol ou inglês), apenas quatro foram produzidos em outro país^{13,16,17,18}.

Analisando a metodologia empregada em cada estudo incluso na amostra, à luz da distribuição hierárquica dos níveis de evidência estabelecidos pela AHRQ, todos os artigos possuem nível de evidência 4 (considerado de força média). O conhecimento sobre esse sistema de classificação de evidências proporciona subsídios para auxiliar o enfermeiro na avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, conseqüentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica¹⁹.

Dentre os artigos inclusos, apenas quatro deles citam em seus títulos o termo “crianças/pediatric”^{7,15,16,17}; os demais abordam o tema considerando os termos “Centro toxicológico/Intentional accidental poisoning/Centro de información toxicológica/Eventos toxicológicos”, que contemplam a ocorrência da intoxicação exógena na faixa etária infantil^{1,13,14,18}. A palavra “medicamento” aparece explícita no título em apenas quatro artigos selecionados^{1,14,15,17}.

Todos os artigos evidenciaram que a faixa etária de maior risco para acidentes por exposição a substâncias tóxicas é a de crianças menores de cinco anos^{1,7,13,14,15,16,17,18}. Uma das pesquisas realizou uma comparação com o intuito de verificar se havia diferenças entre as taxas de intoxicações em crianças menores de dois anos e em crianças entre dois e cinco anos, constatando que ambas as faixas etárias correm o mesmo risco¹⁷.

Percebeu-se que, quanto ao gênero, na faixa etária de um a cinco anos, o maior número de ocorrências deu-se com o sexo masculino^{13,15}. O gênero feminino é apontado como mais vulnerável em 50% da literatura, sendo citados, em alguns artigos, os medicamentos como agente causal⁷. O evento mais comum, em ambos os sexos, ocorre pelo envenenamento causado por medicações deixadas em locais de fácil acesso para as crianças, que, por curiosidade, acabam as ingerindo¹³.

Alguns estudos não mencionam a via pela qual ocorreu a exposição⁷, outros citam a via oral como a mais comum para intoxicações acidentais^{13,14,15}.

Em relação à distribuição por grupos dos agentes tóxicos, verificou-se que os medicamentos foram os mais frequentes^{14,15,16,17,18}. Em um dos estudos⁷, a maior parte dos casos (39%) é atribuída aos agentes saneantes, seguidos, muito de perto, pelos medicamentos (35%). A mesma pesquisa mostra que o número de ocorrências tendo como agente tóxico o medicamento aumenta com o aumento da idade,

Tabela 1. Distribuição dos dados bibliográficos referentes à análise das informações contidas nos artigos selecionados. 2002 - 2013 (continua)

Autores	Ano de publicação	País	Título	Método	População-alvo	Ano de coleta de dados
Tagliaferro e Bracamonte ¹³	2010	Venezuela	Pacientes atendidos em un Centro Toxicológico de Venezuela.	Estudo descritivo transversal.	Casos atendidos e registrados em um Centro Toxicológico da Região do Centro Ocidental da Venezuela.	2006 e 2007
Margonato, Thomson e Paoliello ¹⁴	2009	Brasil	Acute intentional and accidental poisoning with medications in a southern Brazilian city.	Estudo epidemiológico de coorte transversal, que utilizou dados secundários de todos os casos de intoxicações medicamentosas agudas notificadas pelo Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, Estado do Paraná, Brasil.	Todos os indivíduos com histórico de intoxicação aguda por medicamentos durante o período do estudo registrados no Centro de Controle de Intoxicações de Maringá.	2003 e 2004
Werneck e Hasselmann ⁷	2009	Brasil	Intoxicações exógenas em crianças menores de seis anos atendidas em hospitais da região metropolitana do Rio de Janeiro.	Estudo seccional realizado por meio de levantamento retrospectivo de dados de boletins de atendimento de emergência de oito hospitais localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, em um período de 36 meses.	Casos de intoxicação exógenas admitidos nos serviços de emergência de oito hospitais localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro.	2001 a 2004
Matos et al. ¹⁵	2008	Brasil	Avaliação dos eventos tóxicos com medicamentos ocorridos em crianças no Estado de Mato Grosso do Sul.	Estudo quantitativo, documental, de caráter retrospectivo, o qual utilizou informações do Centro Integrado de Vigilância Toxicológica – CIVITOX.	Casos registrados pelo Centro Integrado de Vigilância Toxicológica do Mato Grosso do Sul.	2005 e 2006
Michael, Henry e Howell ¹⁶	2010	Estados Unidos	The outcome of unintentional pediatric bupropion ingestions: a NDPS database review.	Estudo descritivo, analítico, retrospectivo, realizado por meio de levantamento de dados do National Poison Data System (NPDS).	Crianças com até seis anos de idade, registradas no National Poison Data System, devido a intoxicação aguda por bupropiona.	2000 a 2007
Schwartz, Sorkin e Doyon ¹⁷	2010	Estados Unidos	Impact of the voluntary withdrawal of over-the-counter cough and cold medications on pediatric ingestions reported to poison centers.	Estudo analítico, com comparação temporal, que utilizou informações do American Association of Poison Control Centers (AAPCCs).	Crianças menores de 6 anos que sofreram intoxicação exógena devido a erros terapêuticos ou envenenamentos acidentais, registradas na American Association of Poison Control Centers.	2005 a 2008

Tabela 1. Distribuição dos dados bibliográficos referentes à análise das informações contidas nos artigos selecionados, 2002 - 2013 (continua)

Autores	Ano de publicação	País	Título	Método	População-alvo	Ano de coleta de dados
Bravo et al. ¹⁸	2012	Chile	Caracterización de la ingestión por sobredosis de paracetamol. Reporte de un centro de información toxicológica chileno.	Estudo longitudinal, retrospectivo, que incluiu todos os inquiridos de chamadas telefônicas recebidas no Centro de Controle de Intoxicações da Pontificia Universidade Católica de Chile (CITUC).	Todos os chamados telefônicos por ingestão única/aguda de paracetamol recebidos pelo Centro de Información Toxicológica de la Pontificia Universidad Católica de Chile.	2009
Bertasso-Borges et al. ¹	2010	Brasil	Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008.	Estudo transversal, retrospectivo, das intoxicações agudas por medicamentos atendidas e notificadas pelo CEATOX de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.	Todos os casos de intoxicações agudas por medicamentos atendidas e notificadas pelo CEATOX de São José do Rio Preto.	2008

enquanto os eventos com produtos químicos de limpeza doméstica diminuem.

As classes de medicamentos que mais se destacaram foram as que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), sendo as drogas controladas responsáveis por 66,2% dos acidentes¹⁴. Dentre elas, destacam-se os anticonvulsivantes, ansiolíticos (especialmente, o Clonazepam) e os antidepressivos. A maior parte desses remédios consta na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e são distribuídos gratuitamente pelas Unidades de Saúde da Família¹⁵. Relata-se também que medicamentos atuantes no sistema respiratório, antimicrobianos, anti-parasitários, correspondem a 14% dos casos¹⁴.

Apenas um estudo¹⁴, no que diz respeito ao horário de ocorrência dos agravos, afirmou que estes acontecem com maior frequência no período das 18h às 23h59min.

Em alguns casos, as manifestações clínicas decorrentes de intoxicações exógenas acidentais são leves¹⁶. As mais comuns são: sonolência, que ocorre em 20,8%, seguida de vômito, taquicardia, agitação, que juntos perfazem 7,2%. No presente estudo, 48,6% dos casos evidenciados apresentaram-se como assintomáticos¹⁵. Um dado relevante, encontrado em um dos artigos¹⁸, mostra que uma manifestação clínica grave, que pode acarretar a morte, em casos de intoxicação por paracetamol é a insuficiência hepática fulminante, cujo quadro só pode ser revertido se houver transplante de fígado.

É necessário ressaltar que com base nos boletins de atendimento de emergência de casos de intoxicação exógena de oito hospitais localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, um dos estudos mostrou a presença de distorção dos dados registrados⁷.

DISCUSSÃO |

As intoxicações não intencionais, principalmente por medicamentos, representam um problema de saúde pública em virtude de sua elevada prevalência, conforme ratificaram os resultados evidenciados nesta pesquisa^{3-8,13,14,21}.

Crianças em fase pré-escolar correspondem ao grupo com maior risco de ser vítima de intoxicações exógenas, dados certos comportamentos típicos dessa faixa etária, como a curiosidade em explorar o ambiente e o hábito de levar a mão constantemente à boca (oralidade), e de comportamentos culturais da população brasileira, como a automedicação^{3,8,21,22}. Tais características ressaltam a necessidade de o enfermeiro ser capaz de promover a segurança e manter a qualidade da assistência prestada, enfatizando medidas educativas de armazenamento adequado de medicamentos e de produtos químicos de uso doméstico e industrial, como maneira de evitar casos de envenenamento, principalmente na infância^{23,24}.

Os acidentes no sexo masculino são mais diversificados. Esse fato pode ser compreendido sob o aspecto cultural, pois a so-

cidade tende a permitir que as famílias eduquem com menor vigilância as crianças do sexo masculino⁵. Esses dados coincidem com uma das pesquisas, que demonstra que, na faixa etária de um a quatro anos, as crianças do sexo masculino são mais vitimadas por essas situações que as do sexo feminino¹³.

A via oral foi classificada como a de maior incidência de exposição a agentes tóxicos, mesmo sendo ignorada em alguns estudos. Tal realidade evidencia a necessidade de os enfermeiros assumirem o papel de educadores dos pais durante a assistência prestada, ressaltando aspectos preventivos desses acidentes⁶.

Frisa-se a atuação do enfermeiro durante a assistência à saúde da criança, que é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. É por meio desse serviço que se espera reduzir a incidência de doenças e outros agravos, aumentando as chances de a criança crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial²⁵. A consulta de Enfermagem com a criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde²⁷. Vale ressaltar que uma das várias atribuições do enfermeiro nesse programa é a identificação de fatores de risco no crescimento e desenvolvimento da criança. O enfermeiro deve orientar sempre sobre a prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária²⁷.

A educação envolve a responsabilização da população pelos seus hábitos e estilos de vida. Destaca-se a importância da Enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos, e como ciência que busca novas metodologias para o alcance da melhoria da qualidade de vida e da assistência, mediante atividades educativas de saúde e intervenções apropriadas²⁸. Outro aspecto importante a ser ressaltado é que as práticas educativas em saúde no contexto da Enfermagem vêm sendo uma realidade cada vez mais efetiva, em virtude da mudança de paradigmas de atenção à saúde, na qual o modelo biomédico falido foi abandonado em favor da implantação do conceito de promoção da saúde humana²⁸.

O enfermeiro necessita atuar sob o aspecto de uma educação crítica e transformadora, para contemplar as necessidades biopsicossociais em ações individuais e coletivas. A educação em saúde, portanto, é uma estratégia que ajuda o enfermeiro a garantir a manutenção da saúde individual e coletiva, com consciência crítica⁹.

A maioria das intoxicações foram decorrentes de medicamentos, seguidas muito de perto pelas provocadas por produtos químicos de uso doméstico^{1,22}. A literatura corrobora com os resultados encontrados neste estudo, afirmando que os medicamentos são os agentes mais comuns envolvidos nas intoxicações exógenas (50%), seguidos dos produtos domissanitários (23,1%)⁴.

É preocupante a elevada prevalência desses agravos, principalmente pelo fato de fatores de risco, como, por exemplo, produtos ao alcance de crianças, estocagem de substâncias químicas em garrafas de refrigerantes, uso de alimentos com raticidas, uso incorreto dos produtos potencialmente tóxicos e utensílios de cozinha com resíduos de saneantes serem facilmente evitáveis²².

As manifestações clínicas apresentadas pelas vítimas de intoxicações coincidiram com os achados de um estudo específico para intoxicação medicamentosa em criança, cuja manifestação mais comum, em 33% dos casos, foi sonolência, seguida por agitação, taquicardia e vômito⁵.

Diante desses dados, percebe-se a necessidade de serem realizados estudos da sintomatologia desses agravos assim como estudos que confirmem o real conhecimento da população sobre intoxicação exógena infantil.

Os medicamentos que atuam no SNC foram identificados como as drogas mais comumente envolvidas nesses eventos. Para a faixa etária de dois a quatro anos, autores destacam a necessidade de ser disponibilizada maior atenção aos psicofármacos, uma vez que, quando ingeridos, mesmo em doses pequenas causam sonolência podendo induzir a quedas, com risco de traumatismo craniano, o que pode agravar o quadro⁵.

A distorção evidenciada em relação aos dados registrados nos casos de intoxicações exógenas em unidade de emergência torna notória a lacuna existente quanto à notificação nos serviços de saúde. Realidade essa que ressalta a necessidade de implantação de projetos que aumentem e/ou melhorem a notificação dos casos de intoxicação exógena em crianças atendidas pelo SUS através dos Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX) no país^{8,29}.

Esta pesquisa comprova a importância da existência do Centro de Informações Toxicológicas em todas as regiões do país e da divulgação dos telefones desse órgão para a população, como forma de otimizar o tempo de atendimento, oferecer maior segurança ao paciente e diminuir a

busca por entidades de saúde, postos de saúde, unidades de pronto atendimento e hospitais, permitindo melhor acesso àqueles que realmente necessitam de procedimentos médico-hospitalares³.

CONCLUSÃO |

Os resultados evidenciados por meio desta revisão apontaram algumas lacunas sobre o tema: a escassez de pesquisas abordando o assunto, a deficiente caracterização do perfil dessas intoxicações, o sub-registro e a falta de acompanhamento da evolução dos casos atendidos pelos Centros de Informações Toxicológicas.

O presente estudo mostrou a importância desse agravo na faixa etária infantil. Dessa forma, é possível atuar na prevenção desses eventos ou na diminuição de sua frequência, por meio de programas de intervenção fundamentados na realização de ações educativas, embasadas por conhecimento científico, direcionadas à população. Dentre essas ações, destaca-se a importância da divulgação dos fatores de risco para o evento e orientações acerca do correto armazenamento de produtos que oferecem risco à vida das crianças, do uso adequado de substâncias potencialmente tóxicas em suas respectivas embalagens, da necessidade de mudança de comportamentos que ameaçam a saúde e da subestimação da capacidade das crianças, sobretudo, na fase pré-escolar.

Estudos posteriores poderão reforçar a necessidade de melhoramentos na organização dos serviços de saúde com aplicabilidade de fichas de protocolo para coleta de dados referentes às intoxicações. Essas fichas alimentariam bancos de dados de informações, como o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINI-TOX). Este, apesar de ser a única fonte de registros de intoxicações e envenenamentos em humanos do país, é alimentado espontaneamente e de forma descontínua pelos CCI e pelos CEATOX em funcionamento.

O monitoramento das ocorrências das intoxicações exógenas em crianças poderá ser útil na prevenção de acidentes secundários decorrentes do evento primário (intoxicações), como quedas, traumas e óbitos, que acarretam elevação dos custos governamentais e aumento do estresse familiar.

Percebe-se que é de extrema importância que o enfermeiro exerça seu papel na participação de práticas voltadas

para a prevenção desse tipo de evento em todas as dimensões de sua atividade, assumindo posição de educador da comunidade, além de atuar no reconhecimento precoce das intoxicações, na promoção da saúde e na vigilância epidemiológica, sobretudo, no âmbito da Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Bertasso-Borges MS, Rigoletto JG, Furini AAC, Gonçalves RR. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. *Arq Ciênc Saúde*. 2010; 17(1):35-41.
- 2 - Pan SY, Ugnat AM, Semenciw R, Desmeules M, Mao Y, Macleod M. Trends in childhood injury mortality in Canada, 1979-2002. *Inj Prev*. 2006; 12(3):155-60.
- 3 - Ramos CLJ, Targa MBM, Stein AT. Perfil das intoxicações na infância atendidas pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(4):1134-41.
- 4 - Lourenço J, Furtado BMA, Bonfim C. Intoxicação exógena em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(2):282-6.
- 5 - Alcântara DA, Vieira LJES, Albuquerque VLM. Intoxicação medicamentosa em criança. *Rev Bras Prom Saúde*. 2003; 16(1/2):10-6.
- 6 - Siqueira KM, Brandão JR, Lima HF, Garcia ACA, Grato FM, Brasileiro MSE. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. *Rev Eletrônica Enferm*. 2008; 10(3):662-72.
- 7 - Werneck GL, Hasselmann MH. Intoxicações exógenas em crianças menores de seis anos atendidas em hospitais da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Rev Assoc Med Bras*. 2009; 55(3):302-7.
- 8 - Matos GC, Rozenfeld S, Bortoletto ME. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de 5 anos. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2002; 2(2):167-76.
- 9 - Sousa LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da Enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(1):55-60.

- 10 - Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthc Nurse*. 2003; 21(12):804-11.
- 11 - Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):546-53.
- 12 - Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*. 1998; 11(4):195-206.
- 13 - Tagliaferro ZA, Bracamonte G. Pacientes atendidos en un Centro Toxicológico de Venezuela. *Rev Salud Pública*. 2010; 12(2):220-7.
- 14 - Margonato FB, Thomson Z, Paoliello MMB. Acute intentional and accidental poisoning with medications in a southern Brazilian city. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25(4):849-56.
- 15 - Matos VTG, Stragliotto TR, Amaral MS, Kassab NM. Avaliação dos eventos tóxicos com medicamentos ocorridos em crianças no Estado de Mato Grosso do Sul. *Rev Bras Toxicol*. 2008; 21(2):81-6.
- 16 - Michael CB, Henry AS, Howell CS. The outcome of unintentional pediatric bupropion ingestions: a NDPS database review. *J Med Toxicol*. 2010; 6(1):4-8.
- 17 - Schwartz WK, Sorkin JD, Doyon S. Impact of the voluntary withdrawal of over-the-counter cough and cold medications on pediatric ingestions reported to poison centers. *Pharmacoepidemiol Drug Saf*. 2010; 19(8):819-24.
- 18 - Bravo V, Román M, Bettini M, Cerda P, Mieres JJ, Paris E, et al. Caracterización de la ingestión por sobredosis de paracetamol: reporte de un centro de información toxicológica chileno. *Rev Méd Chile*. 2012; 140(3):313-8.
- 19 - Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(2):5.
- 20 - Werneck GL, Hasselmann MH. Intoxicações exógenas em crianças menores de seis anos atendidas em hospitais da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Rev Assoc Med Bras*. 2009; 55(3):302-7.
- 21 - Monteiro PAA, Júnior PMC. Características epidemiológicas dos atendimentos de intoxicações humanas no CEATOX – 79 (Marília – SP) em 2004. *Rev Bras Toxicol*. 2007; 20(1/2):39-45.
- 22 - Presgrave RF, Camacho LAB, Villas Boas MHS. A profile of unintentional poisoning caused by household cleaning products, disinfectants and pesticides. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(12):2901-8.
- 23 - Sousa DG, Reis FF, Martins TSS, Silvino ZR, Silva LR. Gerenciando a segurança na administração de medicamentos por via intravenosa em pediatria. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2010; 2(Supl):S130-4.
- 24 - Silva MAI, Pan R, Melo L, Bortoli PS, Nascimento LC. Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31(2):351-8.
- 25 - Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de Enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(3):566-74.
- 26 - Ribeiro CA, Ohara CVS, Saporoli ECL. Consulta de Enfermagem em puericultura. In: Fujimori E, Ohara CVS, editores. *Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica*. São Paulo: Manole; 2009. p. 223-47.
- 27 - Londrina. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. *Saúde da criança: protocolo*. Londrina: PML; 2006.
- 28 - Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev Enferm UERJ*. 2009; 17(2):273-7.
- 29 - Dantas DV, Alves KYA, Salvador PTCO, Dantas RAN. Atuação da Enfermagem na prevenção de acidentes em creches. *Rev Enferm UFPE on line*. 2010; 4(esp):1315-22.

Correspondência para/Reprint request to:

Estela Rodrigues Paiva Alves

Rua Edvaldo Bezerra Cavalcanti Pinho, 320/402

Cabo Branco - João Pessoa - PB

Cep.: 58045-270

Tel.: (083) 9114-6557

E-mail: rodrigues.estela@gmail.com

Recebido em: 24-5- 2013

Aceito em: 25-7-2013